



## Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares - Arrentela

### Plano Plurianual de Melhoria 2018-2021

(documento em construção, aberto a sugestões)

M<sup>ª</sup>. Paula Coito

(Diretora)

## **Nota introdutória**

O presente PPM foi elaborado procurando ir ao encontro das linhas orientadoras traçadas pela DGE mas também considerando a reflexão de toda a comunidade educativa. A revisão do Projeto Educativo (PE) em 2018 foi realizada num contexto participado, de procura de consensos e de compromissos. Este princípio do envolvimento e da colaboração de cada um em processos-chave para o sucesso do escolar e para a melhoria da organização tem sido a estratégia de eleição e que desejamos aprofundar.

Dedicamos tempo e atenção ao diagnóstico realizado no âmbito da construção do PE e concebemo-lo como uma âncora para a ação futura, procurando desde o início que esse documento conceptual fosse capaz de ancorar documentos mais executivos.

## **1. CARATERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO**

### **Escolas**

O Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares (AENA) é constituído por uma escola de 2º/3º ciclo e 5 de 1º ciclo e pré-escolar.

### **Localização e área de abrangência**

O AENA tem como área de abrangência a União das Juntas de Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires. Está sediado na Arrentela, território de características suburbanas onde para além da escola de 2º e 3º ciclo, se localizam 3 das suas escolas de 1º ciclo. As restantes duas situam-se na Torre da Marinha. Quatro das escolas de 1º ciclo têm jardim-de-infância, num total de 9 salas. As crianças e alunos são provenientes sobretudo dos territórios Arrentela e Torre da Marinha, mas a UO recebe alunos de outras localidades do Concelho, fora da sua área de abrangência, indiciando o atendimento a uma população escolar não estabilizada. Acresce ainda a vaga crescente de crianças e alunos provenientes de outros sistemas de ensino, outras culturas, outros currículos, que ingressam ao longo do ano letivo.

### **População escolar**

Em novembro de 2018, encontram-se inscritos no Agrupamento cerca de 215 crianças e 1075 alunos, da educação pré-escolar ao 3º ciclo. (MISI, 2018)

Os discentes estão distribuídos por 58 grupos/turma (uma de Percurso Curricular Alternativo). A Unidade Orgânica (UO) dispõe de duas Unidades de Multideficiência com capacidade para 12 alunos.

### **Alunos subsidiados**

Do total das crianças e alunos do agrupamento, 537 pertencem ao escalão A da Ação Social, 205 ao escalão B e 11 ao escalão C, ou seja, 58% da população. (MISI, dez2018)

### **Recursos humanos**

Lecionam neste agrupamento cerca de 117 professores: QE – 80; QZP – 16; Contratados – 18; outra situação – 3. Do total dos professores, 32% têm idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos, 38% entre os 41 e os 50 anos, 38% entre os 51 e 60 e 8% tem uma idade superior a 61 anos. (MISI, 2018)

Os assistentes operacionais são 9 para a educação pré-escolar e 38 para os restantes ciclos; os assistentes técnicos 7. (MISI, 2018) Tecnicamente é dada resposta à fórmula de cálculo para dotação de assistentes, mas ficando aquém das reais necessidades da população escolar do agrupamento.

Para além desses recursos o AENA conta com uma psicóloga SPO em tempo parcial e com três técnicos – psicólogo, assistente social e mediador, recursos do programa TEIP. Acresce ainda um mediador no âmbito do programa EPIS.

### **Recursos da parceria**

No âmbito da parceria com o Centro de Recursos para a inclusão a UO integra, em regime de tempo parcial, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional, uma terapeuta da fala e uma fisioterapeuta perfazendo um total de 38 horas semanais.

## **2. DIAGNÓSTICO**

Fez-se a consulta dos documentos de avaliação disponíveis no agrupamento, nomeadamente os relatórios TEIP, os relatórios de autoavaliação e de avaliação externa. Fez-se a identificação dos pontos críticos e procurou-se hierarquiza-los para definir ações de melhoria. No centro desta reflexão estão os resultados escolares dos alunos, as dinâmicas organizativas e pedagógicas criadas e a perceção da comunidade educativa em relação à trajetória do agrupamento.

A elaboração do Projeto Educativo seguiu esta abordagem e este PPM é uma resposta às necessidades identificadas e aos objetivos coletivamente definidos durante a reflexão das Jornadas Pedagógicas.

## Pontos críticos

No triénio 2015/2018: taxas médias de sucesso a matemática de 83% no 1º ciclo, 75% no 2º e 54% no 3º ciclo; taxa de sucesso a Português de 87% no 1º ciclo, 82% no 2º e 78% no 3º ciclo; 79% dos alunos do 1º ciclo com avaliação positiva a todas as áreas curriculares; 58% dos alunos do 2º ciclo com avaliação positiva a todas as disciplinas, acontecendo o mesmo com 41% dos alunos do 3º; taxa média de absentismo de 4% no 1º ciclo, 7% no 2º ciclo e 7% no 3º; taxa média de abandono varia entre 2 a 3%; taxas de sucesso no ensino regular com desvio de 3 a 4 pontos face aos valores nacionais; no 1º ciclo a percentagem de alunos com classificação positiva em todas as áreas curriculares tem oscilado entre os 71 e os 83%; no 2º ciclo, obtiveram classificação positiva em todas as disciplinas 57% dos alunos e no 3º ciclo o valor foi de 44%.

No 1º ciclo, os resultados obtidos no 1º e 2º ano são os mais críticos, sendo o 2º um *ano de retenção*; no 2º ciclo, o desempenho no 6º ano suplanta o do 5º ano; verifica-se que a distância da UO aos valores nacionais tem permanecido idêntica, acompanhando a evolução das taxas de sucesso; no 3º ciclo o 7º ano é, tendencialmente o mais crítico; é o ciclo onde se registam as maiores variações internas de resultados. Na taxa de sucesso do ensino regular persiste um desvio de 6 pontos face aos valores nacionais. No entanto, conseguiu-se reduzir o desvio e acompanhar as oscilações nacionais.

A avaliação do desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades regista uma média igual ou superior a Bom na ordem dos 75%.

A análise dos desempenhos nas provas de aferição evidencia as dificuldades dos alunos na compreensão, interpretação e análise de mensagens em diferentes linguagens e códigos e na realização de operações cognitivas mais complexas.

As competências, do saber ser e do saber estar, são áreas de baixo desempenho em um número considerável de alunos e conduzem à questão da indisciplina – um problema, ou melhor, provavelmente a manifestação de outros problemas que persistem, mostrando a necessidade de uma intervenção concertada na educação em cidadania.

Este conjunto de indicadores para além das taxas de sucesso ajuda a retratar os aspetos críticos para o sucesso e à reflexão sobre o modo como se organizam e avaliam as aprendizagens.

### 3.2 Análise SWOT

A identificação dos pontos fortes e fracos (origem interna), das oportunidades e das ameaças (origem externa) do agrupamento é particularmente importante para rentabilizar o que tem de positivo e reduzir as fragilidades através da aplicação de um plano de ação fundamentado. Foi com esse objetivo que se realizaram as Jornadas Pedagógicas em 2017, recolhendo dados avaliativos dos principais intervenientes quanto ao grau de execução do Projeto Educativo então em vigor e o rumo desejado para o agrupamento a espelhar no novo Projeto.

Os documentos de referência do AENA têm sido estruturados nos seguintes eixos: *I-Melhoria do ensino e da aprendizagem; II-Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; III-Gestão e organização e IV-Relação escola, família e comunidade*. Centrados nestes quatro eixos os docentes avaliaram a evolução registada nas áreas críticas que têm sido alvo de ação de melhoria. A esses dados juntam-se os recolhidos em diferentes relatórios de avaliação produzidos anualmente, as sugestões de melhoria dos órgãos e estruturas intermédias, as evidências do quotidiano escolar, os contributos retirados nos contactos com os parceiros de associações de pais e encarregados de educação e da interação com os alunos e que têm sido considerados instrumentos reguladores para a organização e para a ação educativa.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1.Direção conhecedora da UO e conhecida pela comunidade que favorece um clima de confiança.	1.Persistência de desvios significativos das taxas de sucesso/transição em alguns anos de escolaridade face aos resultados nacionais.
2.Número significativo de professores comprometidos com a sua profissionalidade e a organização.	2.Permanência de uma franja de alunos em situação de abandono escolar.
3.Implementação do princípio de reflexão-ação na dinâmica de trabalho das estruturas intermédias.	3.Ocorrência frequente de comportamentos perturbadores do funcionamento da aula.
4.Reconhecimento da utilidade do trabalho colaborativo como um valor acrescentado.	4.Ocorrência recorrente de comportamentos conflituosos no pátio.
5.Inconformidade dos professores com os resultados escolares.	5.Número significativo de alunos sem hábitos de estudo.
6.Valorização do recurso a medidas educativas para a diferenciação pedagógica.	6.Fluidez e uso da informação interna disponibilizada.
7.Disponibilidade para adoção de medidas de diferenciação pedagógica.	7.Cumprimento integral dos procedimentos instituídos.
8.Iniciativa para o reconhecimento público de bons	8.Assunção do cumprimento pleno do programa

<p>desempenhos escolares.</p> <p>9. Adesão massiva ao plano de formação interna.</p> <p>10. Acolhimento de propostas externas tendentes à melhoria da ação e do sucesso educativo.</p> <p>11. Professores e educadores comprometidos com o cargo/papel de Diretor de Turma.</p> <p>12. Plano de Ação desenvolvido pelas professoras bibliotecárias.</p> <p>13. Departamento curricular da Educação Pré-escolar com integração plena e em alinhamento com os ciclos de ensino subsequentes.</p>	<p>em prejuízo da consolidação de aprendizagens.</p> <p>9. Diversificação de instrumentos, de objetos e de situações de avaliação das aprendizagens.</p>
--	--

### **3.AÇÕES DO PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA**

---

#### **Ação1 – Articulação curricular/Trabalho colaborativo**

Eixo: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (domínio das medidas organizacionais)

Problema: O planeamento, a execução e a avaliação das aprendizagens continuam a ser realizados seguindo abordagens muito restritas aos saberes das disciplinas; existe um conjunto de aprendizagens essenciais que podem ser realizadas de forma mais integradora e suportada no trabalho colaborativo entre os docentes; o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória faz apelo a um conjunto de competências para as quais todas as disciplinas podem contribuir.

#### **Objetivos gerais do PPM**

- 1-Envolver os vários agentes da comunidade escolar na consecução dos objetivos do Projeto Educativo.
- 2-Flexibilizar a organização escolar para promover o trabalho colaborativo.
- 3-Aumentar o grau de satisfação dos agentes da comunidade face às dinâmicas pedagógicas.
- 4-Reduzir a ocorrência de situações de indisciplina em contexto de aula.

#### **Objetivos gerais do PE**

- O4. Garantir rigor e eficiência no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, visando a qualidade e o sucesso nas aprendizagens.
- O5. Otimizar o trabalho colaborativo nos órgãos e estruturas educativas.

#### **Objetivos específicos**

- 1-Definir tempos específicos de trabalho para articulação curricular.
- 2-Implementar dinâmicas pedagógicas com abordagem multidisciplinar.

#### **Descrição**

Definição de tempos comuns para trabalho colaborativo; oportunidade para a criação de equipas pedagógicas, para além do trabalho ao nível dos grupos disciplinares e conselhos de ano, no caso do 1º ciclo; As equipas têm por objeto o planeamento a monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem previsto. A partilha e a reflexão sobre práticas pedagógico-didáticas entre os professores das equipas é um recurso a mobilizar, por exemplo, na reflexão sobre abordagens a adotar pelos Conselhos de Turma e forma de concretização do trabalho colaborativo enquanto mecanismo de promoção do sucesso. São criados espaços de articulação vertical e áreas curriculares, por exemplo, das ciências experimentais, da educação artística e da programação.

### **Estratégias, metodologias e atividades**

Incluir nos critérios gerais para a elaboração de horários tempos específicos para trabalho colaborativo dos professores e trabalho multidisciplinar dos alunos/das turmas. Como estratégias, criam-se tempos simultâneos em que professores de áreas curriculares diferentes estão libertos para esse processo de articulação. E as turmas podem beneficiar de um trabalho orientado por equipas de professores. Assim, pretendemos complementar o trabalho de equipa por grupo disciplinar com um trabalho colaborativo interdisciplinar que suporte as opções, por exemplo, do Conselho de Turma. A articulação curricular vertical resulta de um planeamento e definição de objetivos para o trabalho dos diferentes níveis/ciclos de ensino. São atribuídos tempos específicos a professores dos 2º e 3º ciclos para desenvolvimento de trabalho no 1º ciclo e na pré-escolar. A implementação da ação implica a comunicação clara da sua intencionalidade a todos os intervenientes e o compromisso com os docentes mediante negociação.

### **Capacitação**

Domínio da flexibilidade curricular para direção e docentes; formação na área do currículo e da avaliação.

### **Público-alvo**

Docentes dos três ciclos.

### **Indicadores**

Número de medidas implementadas que visam o trabalho colaborativo.

Grau de satisfação dos professores com as medidas implementadas (expectativas, processo, resultados, adequação aos objetivos)

Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de aula.

Grau de satisfação dos alunos com o contributo do trabalho multidisciplinar para as aprendizagens.

### **Resultados esperados**

Mudanças nos comportamentos e atitudes face ao trabalho na aula; Diminuição de ocorrências disciplinares na sala de aula. Evidências ilustrativas de articulação multidisciplinar nos processos e nos produtos de aula.

### **Parcerias**

CFAE-Seixal para ações de curta duração cirúrgicas para professores envolvidos no processo.

De acordo com a natureza do trabalho, outras parcerias que enriqueçam as aprendizagens.



## **Participantes**

Direção, Estruturas Intermédias e Equipas pedagógicas formadas por ano, por disciplina e direção de turma. Enquanto recurso interno, são priorizados os horários dos docentes envolvidos na implementação da ação fazendo uso da bolsa de crédito de horas.

## **Cronograma**

A implementação da ação inicia-se em setembro de 2019, embora parte das atividades já se encontrarem em desenvolvimento. A monitorização das atividades já implementadas segue o calendário previsto no anterior PPM. As que se iniciarão em setembro de 2019 seguirão um cronograma de monitorização no mínimo trimestral. A ação atravessa o período de vigência do PPM e será avaliada no final. É gerida pela direção, é monitorizada pela coordenação TEIP e pela equipa de avaliação interna (AVIN) com a colaboração do Perito Externo. A avaliação será realizada por todos os intervenientes da comunidade educativa, quer em fóruns alargados – jornada pedagógica, por exemplo, quer em grupos restritos.

---

## **Ação2 – Envolvimento da comunidade educativa no PPM-2018-21**

Eixo: Cultura de escola e lideranças pedagógicas

Problema: O nível de sucesso de um projeto/plano de intervenção, o seu alcance, depende muito do nível de participação no mesmo. O grau de compromisso dos vários agentes educativos com os projetos da UO é menor quando a sua participação na implementação não é precedida de um envolvimento na conceção. O sucesso das ações depende do *investimento pessoal* e profissional.

### **Objetivos gerais do PPM**

1-Obter uma participação alargada dos vários agentes da comunidade na conceção das ações de melhoria.

3-Aumentar o grau de participação dos agentes da comunidade na reflexão sobre o trabalho escolar.

### **Objetivos gerais do PE**

O6. Fomentar a participação construtiva e responsável de todos os membros da comunidade educativa (EIV);

## **Descrição**

Realização de Jornadas Pedagógicas para levantamento de contributos para o PPM, para monitorização da implementação das ações inseridas no plano e para avaliação final. O objetivo é manter em contínuo o diálogo sobre o *onde estamos* e o *para onde vamos*, ou seja,

ter o projeto educativo do AENA sempre presente. As jornadas têm sido uma modalidade de trabalho para que possam ser comunicados, discutidos e refletidos os problemas, celebrar as conquistas, as ambições e de, coletivamente, se planejar a ação. Os participantes são intencionalmente selecionados para obter uma percepção representativa dos principais agentes educativos.

### **Estratégias, metodologias e atividades**

Implicar os vários agentes educativos em todas as fases de desenvolvimento do PPM. Assim, em novembro de 2018 foram realizadas as *Jornadas Pedagógicas-1819* com a participação de:

- (i) todos os docentes do agrupamento;
- (ii) uma amostra selecionada de alunos do 2º e 3º ciclo;
- (iii) uma amostra de Assistentes Operacionais;
- (iv) um grupo formado pelos representantes dos encarregados de educação das turmas do 2º e 3º ciclo e associações de pais;
- (v) um grupo representativo de técnicos e dirigentes de instituições locais.

Foi proposto aos participantes que pensassem em ações de melhoria, tendo como referência a avaliação do PPM anterior e o novo projeto educativo; e que sugerissem indicadores para a sua monitorização/avaliação. Os contributos de todos os quadrantes foram analisados pela direção e coordenação TEIP, sistematizados, organizados em domínios e convertidos em propostas de ações apresentadas ao Conselho Pedagógico.

No final do ano letivo de 2019/20 será realizada nova edição de *Jornadas Pedagógicas* para monitorização das ações e no final da implementação do PPM será feita a avaliação global em novas *Jornadas*. As jornadas destinadas à monitorização e avaliação serão abertas à participação de outros agentes, nomeadamente, o Perito Externo e Equipa de Acompanhamento e Monitorização de Desenvolvimento Curricular (AMDC).

### **Público-alvo**

Docentes, alunos, assistentes operacionais, encarregados de educação, técnicos e dirigentes/técnicos de instituições parceiras. Outros (especialistas).

### **Indicadores**

Grau de satisfação dos participantes com a atividade (pertinência, adequação, relevância ...).

Representatividade da comunidade educativa tendo em conta as categorias professor, alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais, técnicos, parceiros.

Número de participantes por categoria.

### **Resultados esperados**

Realização de 3 jornadas pedagógicas ao longo do período de vigência do PPM; contributos de todos os grupos/categorias de participantes com propostas de ações de melhoria; participação de professores, alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais, técnicos e dirigentes de instituições parceiras na monitorização e avaliação do PPM.

#### **Parcerias**

CFAE-Seixal para acreditação das Jornadas pedagógicas como Ação de Curta Duração (ACD).

#### **Participantes**

Direção, Coordenação TEIP.

#### **Cronograma**

A elaboração deste PPM foi precedida da organização das *Jornadas Pedagógicas1819*, nos moldes acima referidos. No início do próximo ano letivo, será realizado uma *reunião alargada* para partilha de dados e reflexão sobre as atividades já implementadas e dar a conhecer o PPM aos novos professores. No final desse mesmo ano serão realizadas as *Jornadas pedagógicas1920* para apresentação, análise e reflexão sobre os dados de monitorização das ações do PPM. No final das Jornadas/reuniões alargadas serão recolhidos dados de satisfação dos participantes.

---

### **Ação3 – Apoios às Aprendizagens nos anos iniciais de cada ciclo**

Eixo: Gestão Curricular

#### **Objetivos gerais do PPM**

Garantir a inclusão escolar de todos os alunos.

Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os anos de escolaridade.

Melhorar os resultados escolares na avaliação interna e nas provas de aferição, com incidência no 2º ano.

Rentabilizar a informação das provas de aferição do 2º ano no planeamento pedagógico.

#### **Objetivos gerais do PE**

O1. Promover o desenvolvimento das competências previstas à saída da escolaridade obrigatória (EI).

O2. Proporcionar respostas educativas diferenciadas que favoreçam a inclusão e o sucesso dos alunos (EI, EII e EIII).

O4. Garantir rigor e eficiência no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, visando a qualidade e o sucesso nas aprendizagens (EI e EIII).

### **Objetivos específicos**

Adotar critérios na formação de turmas de modo a facilitar a constituição de grupos temporários.

Organizar o trabalho de aula de modo diversificado.

Adotar metodologias de ensino e aprendizagem adequadas aos estilos de aprendizagem dos alunos.

Melhorar os resultados escolares dos alunos envolvidos, no final do 3º período.

Prevenir situações de indisciplina no contexto de aula.

### **Descrição**

Organização de grupos temporários de homogeneidade relativa para aprendizagens específicas no 1º, 2º, 5º e 7º ano; os grupos são formados em função de um diagnóstico, com referência às aprendizagens essenciais dos respetivos anos; esta diferenciação visa permitir ao aluno adquirir competência para, no tempo certo, acompanhar o trabalho do grupo-turma. O ensino em coadjuvação em turmas de 3º, 4º, 8º, 9º ano é gizado para permitir manter a diferenciação pedagógica experienciada pelos alunos nos iniciais de ciclo, ainda que com menor nível de intensidade; criam-se oportunidades de diferenciação na organização da aula e de resposta à diversidade de perfis de aprendizagem. Outras respostas de suporte, nomeadamente mais individualizadas, como a tutoria ou a promoção do comportamento pró social, podem ser mobilizadas à medida das necessidades. Abre-se igualmente a possibilidade da *reorganização* das turmas ao longo do ano, por exemplo, à permuta de alunos no 1º ano de escolaridade, para adaptar melhor as respostas pedagógicas à diversidade de estilos de aprendizagem e ao mesmo tempo rentabilizar dos recursos disponíveis.

### **Estratégias, metodologias e atividades**

Com recursos adicionais (crédito horário), fazer a distribuição de serviço a professores com a função específica de apoiar os alunos, com respostas educativas diferenciadas, organizados em pequenos grupos, quer na realização de aprendizagens diagnosticadas como deficitárias e essenciais para o desempenho escolar, quer na potenciação das aprendizagens dos alunos mais *adiantados*. A avaliação positiva desta medida de diferenciação, fundamenta a opção pela sua continuidade e reforçando a sua intensidade nos anos iniciais de ciclo. O processo de planeamento do trabalho, a realização e avaliação das tarefas é acompanhado por cada um dos professores, independentemente da sua função de titular de turma /professor da disciplina ou professor de apoio. O mapeamento das aprendizagens a desenvolver deve ser apoiado também nos relatórios RIPA e REPA. A prioridade dada aos anos iniciais é uma estratégia de *intervenção ao primeiro sinal*, atuando em tempo útil e com carácter tendencialmente preventivo. O recurso à coadjuvação é entendido como uma medida de

suporte aos alunos e de identificação de necessidades específicas dos alunos; ao mesmo tempo, investe-se em maiores níveis de participação no trabalho de aula com vista à melhoria do clima propício à aprendizagem.

**Capacitação** – necessidade de formação na área de avaliação para as aprendizagens, educação inclusiva e flexibilidade curricular. Áreas científico-didáticas que se identifiquem como pertinentes.

### **Público-alvo**

Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo. Atenção particular a alunos com ritmo lento de aprendizagem, alunos PLNM e integrados após o início do ano letivo independentemente da sua origem.

### **Indicadores**

Taxa de alunos com classificação positiva no 3º período; taxa de sucesso no 3º período, nas disciplinas apoiadas; número de alunos que registam evolução positiva no tempo de benefício da medida.

### **Resultados esperados**

Todos os alunos com registo de evolução positiva no desempenho escolar; taxa de sucesso superior a 50% dos alunos integrados em grupos temporários, no final do 3º período. Nas mesmas coortes de alunos, obter melhoria do sucesso nas disciplinas coadjuvadas face a ano anterior.

### **Parcerias**

CFAE-Seixal, DGE, ESE Setúbal, UCP - Lisboa

### **Participantes**

Professores das turmas/disciplinas e professores colaboradores.

### **Cronograma**

Esta é uma ação de continuidade, relativamente ao anterior PPM. Tem previsão de duração até ao final do presente PPM, sendo avaliada nessa altura a pertinência da sua continuidade. A monitorização tem caráter trimestral, com recolha de dados da evolução dos resultados dos alunos. É gerida pela direção e pelos delegados de grupos das disciplinas abrangidas; é monitorizada pela coordenação TEIP, pelos delegados (2º, 3ºciclo) e pelas coordenadoras de estabelecimento (1ºciclo), com a colaboração do Perito Externo. A avaliação será realizada por todos os intervenientes.

---

## **Ação4 – Cidadania e inclusão**

Eixo: Gestão Curricular

### **Objetivos gerais do PPM**

Garantir a inclusão escolar de todos os alunos.

Melhorar o clima de escola.

Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

### **Objetivos gerais do PE**

O1. Promover o desenvolvimento das competências previstas à saída da escolaridade obrigatória (EI).

O2. Proporcionar respostas educativas diferenciadas que favoreçam a inclusão e o sucesso dos alunos (EI, EII e EIII).

### **Objetivos específicos**

Atenuar o impacto de desvantagens de partida no desempenho escolar.

Proporcionar novos contextos de partilha, colaboração e solidariedade.

Desenvolver nos alunos a capacidade de compromisso com os seus direitos e deveres e com os direitos do *outro*.

### **Descrição**

Organização de um conjunto diversificado e abrangente de atividades para responder à diversidade de públicos, tendo como referência o desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, o projeto educativo e os planos de turma. A ação é uma responsabilidade partilhada pela direção, pelos professores e educadores, bibliotecários, técnicos, assistentes operacionais e grupos de alunos; estes responsáveis podem também recorrer a parceiros externos. Desdobra-se em diferentes espaços físicos e temporais e diferentes temáticas; convergem para esta ação a *estratégia de educação para a cidadania* do agrupamento e as iniciativas do programa de educação para a saúde, as de prevenção e sensibilização promovidas pela Escola Segura, bem como dinamizadas por parceiros locais na área artística ou desportiva.

### **Estratégias, metodologias e atividades**

Como ponto de partida, é explorada a possibilidade de planeamento e realização de atividades envolvendo diferentes participantes, reforçando o valor do trabalho colaborativo. São estabelecidos níveis de participação para os participantes – os papéis de cada um, de acordo com as tarefas a realizar. No planeamento é estrategicamente comunicada a importância de as atividades se subordinarem aos objetivos específicos desta ação. Como forma de valorização do contributo e do envolvimento de cada um, são organizados momentos de divulgação para a comunidade alargada. As atividades concretizam-se no âmbito da turma, Nota10, Aventura na Cidade, Sinfonix e SEL- Programa de Competências Socioemocionais da DGS, por exemplo, ou

em pequenos grupos, independentemente do ano de escolaridade, por exemplo, Clube SAC, Há Talentos, Leitura Voluntária, Estudo+, etc.. Recorrem a espaços diferentes, fazendo uso dos recursos disponíveis também externamente. É mantida uma relação de intercomunicação entre a equipa técnica do AENA e as entidades parceiras na área social, da saúde, da proteção de menores, da justiça e da segurança, como estratégia eficaz para o encaminhamento, acompanhamento ou resolução de situações problemáticas para as crianças e alunos.

**Capacitação** – necessidade de formação na área de cidadania e educação inclusiva.

### **Público-alvo**

Crianças da pré-escolar, alunos do 1º, 2º e 3º ciclo. Atenção particular a alunos com ritmo lento de aprendizagem, alunos sem português como língua materna, alunos com necessidades educativas especiais e alunos integrados após o início do ano letivo independentemente da sua origem. São também público-alvo, alunos com défice de experiências artísticas e culturais, e alunos com potencialidades menos exploradas em contexto de aula.

### **Indicadores**

Grau de satisfação dos alunos quanto à relevância, periodicidade e diversidade das atividades.

### **Resultados esperados**

Obter um nível de participação Bom dos alunos envolvidos em cada atividade. Satisfação com a diversidade de contextos criados. Potenciar todos os recursos disponíveis para atenuar desvantagens de partida identificadas.

### **Parcerias**

Autarquia Local, Unidade de Cuidados na Comunidade do Serviço de Saúde, CFAE-Seixal, DGE, Criar-t, Centro Comunitário, Independente Futebol Clube Torreense, Associação de Promoção da Saúde e Higiene Oral, SFUA, Escola Segura, EPIS e Cultivart.

### **Participantes**

Diretores de turma, equipas pedagógicas, professores titulares de turma, educadores, bibliotecárias, técnicos especializados do Núcleo de Intervenção na Comunidade Educativa (NICE).

### **Cronograma**

Esta ação inclui atividades de continuidade e outras a serem incluídas pela primeira vez neste PPM. Tem previsão de duração até ao final do presente PPM, sendo avaliada nessa altura a pertinência da sua continuidade. Quer a periodicidade, quer os dados de monitorização a recolher obedecem à própria natureza da atividade em concreto; as atividades pontuais ou com calendário dependente de outros *timings* (e.g, Nota10 e Sinfonix) serão monitorizados/avaliados no momento de realização; as atividades contínuas terão uma periodicidade trimestral ou semestral de monitorização (e.g, Clube SAC e SEL). É gerida pela direção e pelos técnicos especializados do NICE; é monitorizada pela coordenação TEIP, pelos

técnicos com a colaboração do Perito Externo. A avaliação será realizada por todos os intervenientes.

---

### **Ação5 – A família também conta**

Eixo: Parcerias e comunidade

Problema: Os saberes da família são poucas vezes explorados e valorizados no processo de ensino e aprendizagem. Igualmente, nem sempre são considerados os saberes prévios dos alunos para o processo de aprendizagem. Necessidade de criar níveis de confiança na relação escola-família que permitam uma melhor compreensão e apoio do trabalho da escola por parte das famílias.

#### **Objetivos gerais do PPM**

Aumentar, ao longo do desenvolvimento do PPM, o número de participantes envolvidos em atividades da UO intencionalmente direcionados a determinados grupos de encarregados de educação.

Proporcionar às famílias oportunidades de se envolverem no processo ensino aprendizagem.

Valorizar saberes prévios dos alunos.

Valorizar saberes da família na promoção do sucesso.

#### **Objetivos gerais do PE**

O3. Implementar medidas de prevenção da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar.

O6. Fomentar a participação construtiva e responsável de todos os membros da comunidade educativa.

#### **Objetivos específicos**

Identificar saberes familiares passíveis de enriquecer os saberes curriculares.

Criar um espaço de colaboração de pais/familiares na dinamização de atividades, centradas no saber fazer e saber estar, para as turmas dos seus educandos/alunos familiares.

#### **Descrição**

A ação destina-se ao envolvimento das famílias em atividades que reportam às suas próprias competências profissionais ou pessoais. São convidadas a vir a escola e realizar atividades com as turmas onde estão inseridos os respetivos educandos ou para turmas em geral.

#### **Estratégias, metodologias e atividades**

Os pais serão convidados a vir à escola e realizar uma atividade com os alunos. As atividades poderão surgir também por proposta dos próprios e deverão ter em conta o seu valor como



contributo para o desenvolvimento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. A leitura na sala de aula ou na biblioteca é um exemplo das atividades a propor aos pais, sendo que, neste caso, os pais leem e ouvem os alunos lerem; colaboração em projetos; acompanhamento de alunos em visitas de estudo e saídas de campo; na realização de atividades práticas em contextos formais ou informais; além do convite direcionado para a participação em atividades específicas, como a Nota10, por exemplo, pretende-se criar outras oportunidades de participação dos pais, em momentos de reflexão e de avaliação promovidas no âmbito do PPM ou das jornadas do agrupamento.

### **Público-alvo**

Famílias de alunos de todos os níveis/ciclos de ensino.

### **Indicadores**

Taxa de participação dos encarregados de educação nas atividades.

Grau de satisfação dos alunos com as atividades.

Reconhecimento pelos alunos da utilidade ou não da atividade para as suas aprendizagens.

Grau de satisfação dos pais com a sua participação na atividade.

Grau de satisfação dos professores com o envolvimento dos alunos.

### **Resultados esperados**

Realização de pelo menos uma atividade por período letivo em cada turma envolvida na ação; participação de pais de todos os ciclos/níveis de ensino, admitindo-se maior adesão nos ciclos iniciais; nível positivo do grau de satisfação na generalidade dos envolvidos; envolvimento dos alunos motivado pelo reconhecimento da pertinência/utilidade das atividades para as suas aprendizagens; desenvolvimento de atividades reconhecidas pelos professores como contributos para o currículo; confluência das atividades no sentido do desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

### **Parcerias**

Não contempla parcerias específicas; a definir em função do contexto e da temática a abordar.

### **Participantes**

Direção; Professores; alunos; pais, encarregados de educação e familiares dos alunos.

### **Cronograma**

A ação atravessa o período de vigência do PPM; é gerida pela direção, monitorizada pela coordenação TEIP e avaliada por todos os participantes.

#### 4. CRONOGRAMA DAS AÇÕES DO PPM

Ação	Implementação	Monitorização	Avaliação	Observações
<b>1-Articulação curricular/Trabalho colaborativo</b>	Setembro de 2018 a junho de 2021.	Final de cada período letivo.	Julho de 2021.	
<b>2- Envolvimento da comunidade educativa no PPM-2018-21</b>	Setembro de 2018 a junho de 2021.	Final de cada ano letivo.	Julho de 2021.	
<b>3- Apoios às Aprendizagens nos anos iniciais de cada ciclo</b>	Setembro de 2018 a junho de 2021.	Final de cada período letivo.	Julho de 2021	Possíveis ajustamentos na população alvo em resultado da monitorização. A monitorização contempla, para além da recolha trimestral de dados, o registo sistemático de desempenhos dos alunos.
<b>4-Cidadania e inclusão</b>	Janeiro de 2019 a junho de 2021.	Final de cada ano letivo.	Julho de 2021	Possíveis ajustamentos na população alvo em resultado da monitorização.
<b>5-A família também conta</b>	Setembro de 2019 a junho de 2021.	Final de cada ano letivo.	Julho de 2021	

#### 5. PLANO DE CAPACITAÇÃO

A formação ao longo da vida é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento profissional, tanto para os docentes como para os não docentes. A UO tem procurado garantir aos seus profissionais oportunidades para esse desenvolvimento, proporcionando-lhe o acesso a ações de capacitação tanto interna como externamente, recorrendo a serviços de especialistas externos ou à *prata da casa*. Em ambas as situações o que se procura é responder às necessidades de formação coletivamente identificadas como prioritárias para o desenvolvimento do projeto educativo e para a concretização das ações de melhoria. O financiamento do TEIP tem sido fundamental para concretizar os planos de formação do AENA.

Para o PPM2018-21, foram identificadas área de formação a considerar e projetam-se a realização das seguintes ações de capacitação:

- I - Flexibilidade curricular – currículo e avaliação das aprendizagens.

II - Educação inclusiva – diferenciação pedagógica para a participação e inclusão.

III – Cidadania - Perfil dos alunos para a cidadania plena.

IV - Áreas científico-didáticas.

V - Prestação dos Primeiros Socorros em Contexto Escolar.

As ações I, II, III destinam-se a todos os docentes, com prioridade para elementos das equipas pedagógicas, diretores e titulares de turma. A frequência poderá ser feita no contexto de ações promovidas pela UO ou integrando ofertas externas. As possíveis ações IV destinam-se a professores dos grupos de recrutamento específicos, com prioridade aos delegados de grupo. A ação V destina-se aos assistentes operacionais, sendo prioritário o número de alunos de cada estabelecimento um critério de prioridade.

Os principais interlocutores/parceiros para realização deste plano são o CFAE-Seixal e a UCP-Lisboa, tendo, neste caso, o Perito Externo um papel crucial. Mas a UO também estará atenta às iniciativas realizadas no âmbito do TEIP pela DGE, bem como a ofertas de outras entidades que possam enriquecê-lo. O número de horas das ações será adaptado às necessidades do agrupamento e à disponibilidade de recursos.

## **6.MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

A monitorização das ações visa sobretudo o controlo do desenvolvimento de cada atividade que as integra, no sentido de produzir informação útil que permita perceber de forma mais exata o ponto em que se encontra esse desenvolvimento, face aos objetivos; recolha de informação que permita atempadamente aos responsáveis perceber da necessidade ou não de ajustes aos processos.

A natureza de algumas atividades, nomeadamente as destinadas ao apoio às aprendizagens, requerem uma monitorização sistemática para a orientação e reorientação da atividade pedagógica. Neste caso, serão criados instrumentos simples, contendo os indicadores a ter em conta, mas também com espaço aberto para registo dos professores ou dos alunos, por exemplo. Instrumentos cuja leitura permitam obter uma perceção quantitativa e qualitativa da evolução do aluno nas aprendizagens e, conseqüentemente, a indicação do que é necessário trabalhar com ele para alcançar os objetivos planeados – utilizar os dados recolhidos para informar os intervenientes e regular o trabalho do professor e do aluno.

Paralelamente, a realização de uma monitorização mais espaçada no tempo, por período letivo, nalguns casos, semestral ou anual, noutros, é necessária para fornecer informação sobre as medidas em si.

Os produtos obtidos terão de ser analisados colaborativamente, à semelhança dos processos que lhes deram origem, mantendo o envolvimento dos intervenientes na apresentação de sugestões de melhoria, fundamentando as tomadas de decisão. Simultaneamente são recolhidos dados de evolução do aluno, úteis para o trabalho com ele, e dados relativos às medidas, úteis para a tomada de decisão da organização.

Os dados serão recolhidos por diferentes atores. Os professores terão um papel fundamental na recolha de dados de monitorização da evolução dos alunos nas aprendizagens, acima referida como monitorização sistemática, pelo que será feita a atribuição nominal destas tarefas. O processo de monitorização de outras atividades, como por exemplo as desenvolvidas pela equipa técnica, direção, bibliotecárias, equipas pedagógicas ou grupos disciplinares, é da responsabilidade dos respetivos dinamizadores, mas tendo em vista os mesmos princípios.

Os indicadores por ação – indicadores globais de referência - foram adotados nesta fase de planeamento em função dos objetivos do PPM e do Projeto Educativo; contudo, podem ser definidos outros indicadores em determinada atividade que permitam uma monitorização mais fina, enriquecendo os indicadores globais.

A equipa de autoavaliação, AVIN, participa neste processo com destaque para a fase de sistematização de dados e comunicação de resultados. Estes procedimentos são fundamentais para a elaboração dos Relatório de Autoavaliação enquanto instrumento de diagnóstico e ponto de partida para a reflexão-decisão-ação.

A UO continua a contar com a colaboração do Perito Externo no acompanhamento de todo o processo de monitorização, orientando na identificação dos aspetos críticos, na indução ao questionamento e no suporte à busca de soluções.

A coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação são da responsabilidade do Coordenador TEIP.